

REFLEXÕES SOBRE O ATO DE LER

REFLECTIONS ON THE ACT OF READING

*Admilson Eustáquio Prates¹**Jeferson Betarello²**Leonardo Augusto Couto Finelli³*

O ato de ler um texto é apenas uma parte de um ato complexo que avança da motivação para o ato à leitura. Tal não se encerra nessa, já que em sentido amplo implica o registro - tanto mental quanto escrito, do que se leu e, mais ainda, o entendimento daquilo que o autor planejou nos comunicar. Nesse sentido, a compreensão do processo pode auxiliar o ato quanto ao desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão. Assim objetivou-se apresentar o processo de leitura como um ato, que para além da motivação deve contemplar a técnica. Para tal, resgatou-se na literatura, por conveniência, produções técnicas sobre como deve ser realizada a leitura. Como resultados, verifica-se que há várias maneiras de fazer a aproximação com o texto, e que cada uma delas atinge a determinado fim.

Palavras-Chave: Leitura elementar. Leitura inspeccional. Leitura analítica. Leitura sintópica.

ABSTRACT

The act of reading a text is just a part of a complex act moving from motivation to act to reading. This does not end with this, since in a broad sense it implies the recording - both mental and written, of what has been read and, still more, the understanding of what the author has planned to communicate to us. In this sense, the understanding of the process can aid the act in the development of reading and comprehension skills. Thus, the aim was to present the reading process as an act, which, beyond the motivation, must contemplate the technique. To this end, technical literature has been retrieved in the literature for convenience on how to read. As a result, it turns out that there are several ways of getting closer to the text, and that each of them reaches the certain end.

Keywords: Elementary reading. Insight reading. Analytical reading. Synthetic reading.

¹ Doutor e Mestre em Ciências da Religião (PUC-SP), Especialista em Filosofia e Existência (UCB), Especialista em Bioética (UFLA). Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais / Campus Salinas – IFNMG. E-mail: <adeprates@yahoo.com.br>.

² Mestre em Ciência da Religião pela PUC/SP. Graduado em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção (CUA).

³ Doutor em Ciências da Educação (UEP), Mestre em Psicologia (USF), Graduado em Psicologia (UFMG), Graduado em Pedagogia (FETAC), Professor adjunto das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE, E-mail: <finellipsi@gmail.com>

INTRODUÇÃO

Ler um texto é apenas uma parte de um ato complexo que avança da motivação para o ato à leitura. E devemos acrescentar que não termina com a leitura, pelo menos não com a primeira. Ler em sentido amplo implica o registro - tanto mental quanto escrito, do que se leu e, mais ainda, o entendimento daquilo que o autor planejou nos comunicar.

Pode-se perceber, portanto, que ler não é algo tão simples quanto parece. Evidentemente há aquela leitura descompromissada de um texto qualquer, porém, no outro extremo há a leitura motivada por interesses diversos e que exige um planejamento para que se possa extrair o máximo do texto escolhido.

Vale destacar que podemos ler para nos divertir, para nos informar ou para compreender. Ler por lazer não requer esforço intelectual. Ler para se informar é o mais comum, fazemos isto com jornais e revistas ou com qualquer texto facilmente inteligível. Enquanto que ler para entender é quando buscamos ler algo que de pronto não entendemos, é um desafio intelectual, o texto está acima da nossa capacidade atual e nos fará crescer quando o entendermos (ADLER; DOREN, 2010, p. 28-32).

Os textos trazem, ou pelo menos deveriam trazer mensagens. Idealmente ao ler um texto deveríamos obter uma mensagem, algo que o autor desejou comunicar. Existem diferentes tipos de textos, que podem ser lidos aplicando-se diferentes técnicas e níveis de leitura.

Há textos práticos como os manuais, visando comunicar “o que e como fazer”, como um manual que vem com um aparelho eletrônico. Também existem textos teóricos que comunicam ideias, que buscam explicar “o por quê?”, como os livros de filosofia, sociologia, psicologia, etc., desde que busquem explicar os fundamentos e não a prática. Outro tipo de texto são os de ficção que expõem ideias do autor que podem basear-se em fatos ou na pura imaginação, como por exemplo, um romance. Não é tão simples quanto parece identificar os tipos de texto. Veja o caso de um livro de história, o texto se baseia em fatos ocorridos no tempo, porém, há um autor escrevendo um texto para ligar os fatos de uma forma coerente. Será que as coisas ocorreram exatamente como o autor descreveu? Impossível dizer tendo em vista os diferentes pontos de vista sobre o mesmo fato histórico. Portanto, podemos considerar um livro de história como sendo ficção. Evidentemente o historiador está habilitado a tratar com método e critério os fatos históricos, mas, não está isento de proporcionar mal entendidos ao expor aquilo que levantou como fato histórico. Sugerimos a leitura do livro *História ou a leitura de tempo* de Roger Chartier (2009) para aqueles que desejarem se aprofundar nos escritos sobre temas históricos.

Segundo Adler e Doren temos quatro níveis de leitura, todos eles interligados, ou seja, o último engloba os anteriores (ADLER; DOREN, 2010, p. 37), são eles:

a) Leitura elementar, aquele que aprendemos na escola ao longo de nossa alfabetização e até o final do ensino médio em geral, nos permite identificar os elementos textuais (palavras, frases, parágrafos) permitindo que entendamos no nível básico aquilo que está escrito, podemos conseguir ler o que está escrito, mas, não necessariamente entender o que está escrito. E, se entendemos, na maioria das vezes isto não ocorre de forma consistente, ou seja, não conseguimos reformular aquilo que captamos do texto, portanto, na verdade não entendemos. Porque entender um texto significa poder reformular o que foi dito usando outras palavras. Neste nível obtemos “o que dizem as frases que compõem o texto” (ADLER; DOREN, 2010, p. 38).

b) Leitura inspeccional ou pré-leitura é um nível superficial de leitura do texto visando extrair dele o máximo possível num determinado período, geralmente curto. Neste nível buscamos responder a pergunta “do que trata o texto?” (ADLER; DOREN, 2010, p. 38-39). O objetivo é ganhar tempo visando identificar rapidamente se o texto vale a pena ser lido em um nível mais profundo o que pode nos poupar tempo e esforços.

c) Leitura analítica é a leitura completa de um texto, quando conseguimos ler e entender um texto. Enquanto a leitura inspeccional é a melhor em um tempo limitado, a leitura analítica é a melhor em um tempo ilimitado (ADLER; DOREN, 2010, p. 39-40). Após a leitura final, o que pode ocorrer na primeira leitura se for algo muito simples, ou somente após várias leituras de um texto complexo. Entender um texto significa conhecer os objetivos, as ideias, a estrutura, os argumentos e as conclusões do texto. Do que trata o texto? Quais as premissas, teorias, teses ou proposições do texto? Como se desenvolve o texto? Quais são os fatos ou evidências expostas pelo autor? Qual a conclusão? O texto é consistente com base no que se propôs o autor? Onde e como aplicar o que foi lido? Quanto o texto afetou minha visão sobre o tema? O que eu aprendi? Como eu posso aplicar aquilo que aprendi?

d) Leitura sintópica ou comparativa implica a leitura de vários livros relacionados a um determinado assunto. Nele além de entender conseguimos criticar o texto lido, comparando-o com outros textos do mesmo ou de outro(s) autor(s) (ADLER; DOREN, 2010, p. 40). Neste nível devemos conseguir responder questões para além do texto - O tema é original? O autor citou autores que o precederam na temática tratada? Qual a relevância do texto para o contexto tratado? O texto trouxe alguma nova ideia ou explicação? Quais as concordâncias e discordâncias entre diferentes autores que tratam do tema?

Cabe agora tratar de um aspecto importante sobre leitura. Trata-se da gestão do tempo e escolha de textos. O tempo é algo precioso, cada pessoa possui uma quantidade finita dele. O tempo gasto não

volta, por isto precisamos gerenciar nosso tempo para que ele seja investido de forma coerente e não gasto aleatoriamente. Com a leitura temos que cuidar para não gastar nosso tempo com textos ruins, seja porque foram mal escritos ou porque não são relevantes para nos trazer conhecimento. Isto nos leva às perguntas:- a) como escolher o que ler? e b) como otimizar o nosso tempo de leitura? (ADLER, 1954).

Para escolher um texto devemos usar técnicas de leitura diferenciadas que permitam filtrar textos para escolhermos aqueles que nos interessem. Como vimos a leitura inspeccional é aquela que nos permite um primeiro contato com o texto para decidirmos se ele é relevante e deve ser lido com atenção, o que requer mais investimento de tempo. A leitura inspeccional consiste em ler elementos textuais que permitam um entendimento superficial da estrutura do texto. No caso de um livro, por exemplo, iremos ler o título e subtítulo, se houver; as contracapas; o índice, prefácio, introdução ou partes dela, e alguns trechos do livro. Tudo isto em um curto período de tempo, para que possamos identificar se o livro trata do tema que estamos buscando e se ele faz isto de forma consistente e no nível que necessitamos. Essa leitura rápida e superficial deve nos fornecer dados sobre o autor, tema tratado, abordagem, autores referenciados. Caso o livro, após essa análise inicial, seja selecionado ele será lido com tempo e num nível adequado ao tipo do texto, ou seja, será lido analiticamente (ADLER, 1954).

Para otimizar o tempo de leitura devemos identificar que tipo de texto estamos lendo e qual é o nosso objetivo de leitura. Podemos ter que ler um livro porque ele foi requerido por um professor, ou podemos ler porque estamos querendo aprender algo que nos interessa pessoalmente, ou ainda, podemos ter que fazer uma pesquisa para escrever um texto acadêmico (artigo, tese, ensaio, etc.). Vamos dar a seguir dois exemplos extremos:

1) Você precisa ler um romance de um determinado autor indicado por um professor, neste caso devemos nos perguntar:- por que este livro foi indicado? e o que eu devo buscar no texto? Assim a sua leitura será dirigida para responder as questões iniciais. Digamos que o livro foi indicado porque o autor é um exemplo de visão de mundo da época em que viveu, foi indicado um livro específico dele que representa o modo de vida e visão de mundo dele e da época na qual viveu. E que você, portanto, deve buscar no texto elementos que caracterizem a época e o modo de vida do autor. Pronto o mapa da leitura está dado, é só seguir a leitura buscando atender o que foi pedido.

2) Você precisa mapear as diferenças entre dois teóricos sobre um tema específico. Numa leitura inspeccional você já conseguiu selecionar a principal obra de cada autor sobre o tema específico. O próximo passo é definir quais questões quando respondidas permitirão explicitar as diferenças entre os dois autores, tais como: qual linha teórica eles seguem? quais conceitos eles utilizam? qual abordagem

eles utilizam? qual problema eles tentam resolver? A partir das perguntas você irá fazer a leitura buscando respondê-las para no final poder formular um parecer sobre as diferenças e proximidades entre os dois autores. Caso haja dificuldades elas podem tanto residir na estrutura e forma de escrita dos textos quanto nas questões que você formulou. Portanto, deve-se ficar atento para identificar o quanto antes qual o tipo de dificuldade e como resolvê-la sem perder tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema é complexo, porém, há escritores que já se debruçaram sobre ele e nos fornecem reflexões, conceitos e técnicas sobre o tema leitura. Também a experiência do leitor deve ser aprimorada pelo exercício da leitura e busca de novas formas melhores para otimizar o ato de ler. Indicamos especialmente o livro de Adler e Doren para dar suporte ao entendimento deste tema. Este livro é um clássico e foi recentemente traduzido para a nossa língua apesar de existir desde 1940, recomendamos enfaticamente a leitura e aplicação das técnicas nele contidas.

A leitura é um exercício que leva o leitor cada vez mais para além de sua condição inicial de leitor passivo. Quanto mais lemos mais desenvolvemos nossas técnicas pessoais de seleção e registro de informações, tornando-nos cada vez mais aptos a ler com intencionalidade e criticamente. Vale lembrar que mais importante do que a quantidade de livros lidos é a qualidade do que se lê e a compreensão do que foi lido (ADLER, 1954). O ideal é selecionar e conhecer livros de autores significativos em suas áreas de conhecimento, com o tempo formaremos um panorama que nos permitirá cada vez mais rapidamente identificar se um livro ou autor são realmente relevantes e como os autores se posicionam sobre determinados temas. Assim, iremos ampliar o nosso senso crítico, que aplicado de forma correta e positiva, nos levará a graus de conhecimento crescentes, possibilitando que formemos nossas conclusões sobre tema relevantes para as nossas vidas e para a sociedade na qual vivemos, possibilitando que venhamos a dar a nossa contribuição para ampliar os limites do conhecimento. Finalmente propomos que se busque a sabedoria e se evite a erudição.

REFERÊNCIAS

ADLER, Mortimer Jerome; DOREN, Charles Van. **Como ler livros: O Guia Clássico para a Leitura Inteligente**. São Paulo: É Realizações, 2010.

ADLER, Mortimer Jerome. **A arte de ler**. Rio de Janeiro: Livraria Agir, 1954.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.